

### O TEXTO E INTERAÇÕES DIGITAIS

Mônica Cavalcante<sup>1</sup>, Mariza Brito<sup>2</sup>, Mayara Martins<sup>3</sup>

*T*exto e interações digitais foi a temática do IV WORKSHOP EM LINGUÍSTICA TEXTUAL, realizado em 2021. No formato remoto o evento contou com a presença de grandes nomes da linguística brasileira além de pesquisadores mundialmente conhecidos, como Ruth Amossy, Lorenza Mondada, Rosalice Pinto e Isabel Fuzeta Gil. Nos três dias de evento, o grupo Protexto discutiu as relações de sentido que conferem ao texto unidade de coerência e que são construídas numa interação comunicativa, hibridizada com o ambiente digital, e encenada por locutores e interlocutores, que desempenham papéis sociais em dado contexto sócio-histórico. O texto é a unidade de sentido e o próprio meio pelo qual os gêneros são praticados nas inúmeras esferas de atividade humana e tecnológica. Estes são pontos de partida essenciais para alcançar o eixo das discussões realizadas no evento.

A presente publicação concentra parte dos resultados desenvolvidos em decorrência do IV Workshop em LT. Esta Edição Especial da Revista de Letras/UFC nos presenteia com 13 trabalhos (11 artigos e duas traduções) das professoras e professores que discutiram com seus pares e com o público essa importante temática durante o evento.

O primeiro trabalho, **Quem é esse tal de Terceiro, afinal?**, de Rubens Damasceno-Morais (UFG) tem por objetivo propor uma discussão sobre o conceito de terceiro/Terceiro a partir de diferentes abordagens: da linguística textual, dos estudos do discurso, da argumentação retórica, da filosofia, que já teceram reflexões sobre essa noção.

O segundo artigo é assinado por Antonio Lailton Moraes Duarte (UFC/UECE), sob a orientação de Mônica Magalhães Cavalcante (UFC/CNPQ), e se intitula **Crítérios analíticos da desqualificação do outro na construção da polêmica midiática**. O estudo, fruto de uma tese em andamento (DUARTE, 2021), problematiza a desqualificação do outro na modalidade argumentativa polêmica a partir da conceituação de Amossy e dos critérios analíticos da Linguística Textual.

Em **O apelo intertextual como estratégia de desqualificação do outro em polêmicas**, como terceiro artigo, Carlos André Silva Ferreira (UNILAB/FUNCAP) e Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB/FUNCAP) apresentam uma interação polêmica, em comentários veiculados no *Twitter*, no perfil de Guilherme Boulos. Discutem a desqualificação do outro a partir dos critérios analíticos da LT, especificamente, do apelo intertextual usado para desacreditar a imagem do outro/adversário.

---

<sup>1</sup> Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: monicamc02@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-5561-3993>

<sup>2</sup> Professora Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Pesquisadora da FUNCAP BPI. E-mail: marizabrito02@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>

<sup>3</sup> Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin/UFC). Bolsista do CNPq. E-mail: mayaramartins@alu.ufc.br - <https://orcid.org/0000-0001-5673-0780>

No quarto artigo, **Uma análise argumentativa e intertextual dos estereótipos**, as autoras, Maria da Graça dos Santos Faria, Maiara Sousa Soares e Dálete de Castro Braga Costa propõem uma análise argumentativa de estereótipos por meio do processo intertextual de alusão. Demonstram como os estereótipos podem ser flagrados nos textos a partir das alusões, amplas e estritas, colaborando grandemente para a argumentatividade do texto.

Abniza Pontes de Barros Leal (UECE) e Aurea Suely Zavam (UFC), em **Interdiscursividade em memes: diálogos com o dito e o não dito no contexto da pandemia**, analisam a interdiscursividade em enunciados construídos em memes a partir das práticas de linguagem contemporâneas multissemióticas produzidas no uso escolar. Sugerem que os professores, em especial os de língua portuguesa, orientem seus alunos para o reconhecimento de diferentes discursos e para as variações do jogo interdiscursivo ditadas por diferentes contextos.

No sexto artigo, **As recategorizações em redes referenciais nos comentários do Instagram**, Janaica Gomes Matos (UESPI) e Stelyo Rubens de Souza Nogueira analisam as recategorizações em redes referenciais nos comentários do *Instagram*, partindo da noção de redes referenciais, de Matos (2018). Apontam a necessidade de ampliação do alcance analítico das redes referenciais no tecnodiscurso, de modo a considerar que tanto os recursos linguageiros quanto os tecnológicos contribuem para esta troca de sentidos em negociação.

O sétimo trabalho, de título **Planos de texto, interação e sequências textuais dialogais: interfaces no ensino remoto**, produzido por Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP), apresenta uma reflexão sobre planos de texto de aulas teóricas remotas, com foco na sequência dialogal, cujas perguntas propiciam a tão necessária interação para o aprendizado em meios digitais. O aporte teórico que embasa a discussão é formado pelos pressupostos da Linguística Textual, em sua abordagem da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011, 2019; MARQUESI, 2013, 2017, 2018, 2019).

No oitavo artigo **Sobre o(s) compósito(s) de gêneros**, Vicente de Lima-Neto e Ana Paula Lima de Carvalho analisam um exemplário de três tipos de compósitos em diferentes mídias – impressa, audiovisual e digital –, em que verificam como gêneros diferentes se inter-relacionam e se realizam por textos. Os autores comprovam que existem agrupamentos de gêneros, que chamam de compósitos, que dividem um mesmo espaço enunciativo e o mesmo *layout* da página.

No nono artigo, **Suspeição de Moro em debate no STF: interfaces textuais, discursivas e enunciativas**, Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN) reflete sobre a interação, conflituosa no Supremo Tribunal Federal (STF), decorrente de uma discussão entre alguns ministros daquela Suprema Corte, acerca da suspeição de Sérgio Moro, ex-ministro de Justiça e Segurança Pública do governo Bolsonaro, em relação ao ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Concluiu a autora que o ponto de vista dos interactantes acerca do objeto de discurso é antagônico, tendo gerado um ambiente tenso, de violência verbal. Nessa direção, ainda que posições radicais tenham se manifestado, venceu a posição daqueles que reconheciam que o então juiz Moro tinha sido parcial em relação aos julgamentos do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No décimo artigo, **Entre o comunicar e o interagir: contribuições epistêmicas da sociolinguística interacional para a Linguística Textual**, Rodrigo Albuquerque (UNB) reflete sobre o contínuo comunicar-interagir, constatando que o debate em torno dos gêneros discursivos e do texto, e, em especial, dos princípios de construção do sentido, teria uma noção de interação mais adensada. O autor propõe, a partir do contínuo comunicar-interagir emergente dos princípios teórico-analíticos da Sociolinguística Interacional, algumas projeções epistêmicas para a LT quanto à noção de interação.

O décimo primeiro trabalho se intitula “**ORA-YÊ-YÊ-Ô ou Beleza Negra**”: da **ressignificação discursiva ao empoderamento feminino negro** e tem como autores Roberto Leiser Baronas (UFSCAR), Julia Lourenço Costa (UFSCAR) e Bianca de Oliveira Fabiano (UFSCAR). O artigo objetiva compreender, baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2017/2021), como ocorrem os processos de ressignificação discursiva (PAVEAU, 2019/2021) nos coletivos de mulheres negras na *web* para observar como se constroem os valores não apenas linguageiros, mas políticos, ideológicos e discursivos de determinadas palavras, expressões e imagens que são mobilizadas por esses coletivos, transformando-as em bandeiras de luta, de maneira que sejam ressignificadas.

Com Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante (UFC), Rafael Lima de Oliveira (UFC) e Jessica Oliveira Fernandes (UFC), o décimo segundo trabalho, **Tentativa de uma tipologia de modos de semiotização da emoção** de Raphaël Micheli (Université de Neuchâte), apresenta uma primeira visão geral da tipologia dos modos de semiotização da emoção. O autor trabalha na elaboração de um modelo de análise da “linguagem emocional” que seja ao mesmo tempo econômico, teoricamente explícito e descritivamente rentável.

Fechando esse número Especial da Revista de Letras, temos a tradução realizada por Alena Ciulla (UFRGS), Suzana Leite Cortez (UFPE) e Mayara Arruda Martins (UFC/CNPq) do artigo de Lorenza Mondada e Laurent Camus (Université de Bâle), intitulado **Anáfora a distância: aspectos multimodais, epistêmicos e normativos na interação**. Neste artigo os autores adotam uma abordagem conversacional, interacionista e multimodal para estudar os fenômenos de recuperação anafórica a distância. A investigação aborda uma situação natural que torna particularmente salientes as questões epistêmicas e normativas relacionadas às anáforas, propondo tratá-las como problemas práticos resolvidos *in situ* pelos participantes no decorrer da sua atividade.

Boa leitura!

Fortaleza, 30 de março de 2022

Mônica Cavalcante, Mariza Brito e Mayara Martins  
(*Organizadoras*)